

Utilização de oficinas terapêuticas envolvendo leitura e dinâmicas como propostas de atuação multiprofissional em um CAPS

Use of therapeutic offices involving reading and dynamics as proposals for multiprofessional action in CAPS

Talleres para uso terapéuticos que implican lectura y acción dinámica como propuestas de acción en un CAPS multiprofesional

Vanessa Domingos de Morais¹
Miriam Cristina Leite Felix²
Sônia Maria Alencar Lima³
Maria Jaidete Jó Alves⁴

RESUMO:

Diante da reformulação do modelo assistencial proposta pela reforma psiquiátrica foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que através de uma equipe multiprofissional oferecem atividades terapêuticas, que visam à construção de novas maneiras de cuidar do usuário com transtorno mental. A realização de oficinas terapêuticas permite a possibilidade de expressar sentimentos de maneira saudável e criativa, estimulando a autoestima e a autoconfiança. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir das atividades desenvolvidas por residentes de enfermagem, farmácia e nutrição nas oficinas terapêuticas realizadas no CAPS Caminhar no município de João Pessoa/PB. O trabalho objetivou promover o acesso ao conhecimento, a troca de ideias e a produção cultural através da leitura

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Farmacêutica, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - Faculdade de Ciências Médicas. Especialista em farmacologia e interações medicamentosas – UNINTER. Correspondência: vane.dm2010@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, Enfermeira, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - Faculdade de Ciências Médicas

³ Universidade Federal da Paraíba, Nutricionista, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- Faculdade de Ciências Médicas, Especialista em nutrição clínica-prática e terapia nutricional

⁴ Universidade Federal da Paraíba, Psicóloga, Diretora do CAPS Caminhar

de poesias e cordéis, utilização de músicas e dinâmicas. Foram utilizadas oficinas terapêuticas semanalmente, na qual participaram em média 35 usuários. A cada encontro percebíamos a importância do CAPS e das oficinas terapêuticas na produção do cuidado não apenas para eles, mas também para seus familiares. Conclui-se que a realização das oficinas terapêuticas são espaços enriquecedores por proporcionarem a construção de vínculos entre usuários, familiares e equipe do CAPS, permitindo, assim, que tanto o familiar como o paciente reorganizem sua rotina e também retornem suas atividades na sociedade.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde pública, Literatura, Sistema Único de Saúde, Educação em saúde.

ABSTRACT:

In view of the reformulation of the care model proposed by the psychiatric reform, the Psychosocial Care Centers (CAPS) were created through a multiprofessional team to offer therapeutic activities aimed at the construction of new ways of caring for the user with mental disorder. The realization of therapeutic workshops allows the possibility of expressing feelings in a healthy and creative way, stimulating self-esteem and self-confidence. This work is a descriptive study in the experience reporting modality, based on the activities developed by residents of nursing, pharmacy and nutrition in the therapeutic workshops held at CAPS Walk in the city of João Pessoa / PB. The aim of this work was to promote access to knowledge, exchange of ideas and cultural production through the reading of poetry and cords, use of music and dynamics. Therapeutic workshops were used weekly, in which an average of 35 users participated. At each meeting we realized the importance of CAPS and therapeutic workshops in the production of care not only for them, but also for their families. It is concluded that the realization of the therapeutic workshops are enriching spaces for providing links between users, families and CAPS staff, thus allowing both the family and the patient to reorganize their routine and also to return their activities in society.

Keywords: Mental health, Public health, Literature, Single Health System, Health education.

RESUMEN:

Después de la revisión del modelo de atención propuesto por la reforma psiquiátrica, se crearon los Centros de Atención Psicosocial (CAPS) que a través de un equipo multiprofesional ofrecen actividades terapéuticas dirigidas a la construcción de nuevas formas de cuidar al usuario con trastorno mental. El logro de los talleres terapéuticos permite la posibilidad de expresar sentimientos de una manera sana y creativa, estimular la autoestima y la confianza en sí

mismo. Este trabajo es un estudio descriptivo sobre el modo de experiencia en la presentación de informes, a partir de las actividades desarrolladas por los residentes de hogares de ancianos, farmacia y nutrición en los talleres terapéuticos en el CAPS Caminar en la ciudad de João Pessoa/PB. El estudio tuvo como objetivo promover el acceso al conocimiento, el intercambio de ideas y la producción cultural a través de la lectura de poesías y la lectura de secuencia, de la música y de dinámicas. Talleres terapéuticos se utilizaron semanalmente, a los que asistieron un promedio de 35 usuarios. En cada reunión nos dimos cuenta de la importancia de los CAPS y talleres terapéuticos en la producción del cuidado no solo para ellos, sino también para sus familiares. Se llega a la conclusión de que la realización de talleres terapéuticos están enriqueciendo los espacios para proporcionar una construcción de vínculos entre los usuarios, los miembros de la familia y el equipo de los CAPS, lo que permite tanto a la familia y al paciente reordenaren su rutina y también volver a sus actividades en la sociedad.

Palabras clave: Salud Mental, Salud Pública, Literatura, Sistema de salud, Educación sanitaria.

1 INTRODUÇÃO

O processo de reforma psiquiátrica brasileira teve início no final dos anos 1970 e está inserido num movimento mundial pela superação da violência do modelo manicomial, que era predominantemente adotado como tratamento às pessoas com transtornos psiquiátricos. A partir desta reforma ocorreu a inserção dos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, que tem como principal objetivo o cuidado com o sujeito para além dos transtornos mentais apresentados, proporcionando momentos de descontração e aprendizado para a vida em diferentes âmbitos: pessoal, social ou familiar, buscando a reinserção deste sujeito na sociedade.

Diante da reformulação do modelo assistencial, proposto pela reforma psiquiátrica em 1986, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que através de uma equipe multiprofissional oferecem diversos tipos de recursos terapêuticos que visam à construção de novas maneiras de cuidar do usuário em

saúde mental, através tanto do atendimento individual (prescrição de medicamentos, psicoterapia, orientação, visitas domiciliares) como condutas terapêuticas coletivas (atendimento em grupo: oficinas e grupos terapêuticos, atendimento para a família), além de estarem abertos a uma série de ações para maior interação e inserção social do usuário com os equipamentos e serviços disponíveis na comunidade.¹

A realização de oficinas terapêuticas permite a possibilidade de expressar sentimentos de maneira saudável e criativa, com a valorização do potencial imaginativo e expressivo do usuário, estimulando a autoestima e a autoconfiança, apostando na reconstrução dos laços sociais, sem perder de vista o interesse singular de cada usuário, indo além do fazer, da ocupação do tempo e da assistência, constituindo um espaço de fazeres complexo, plural e de transversalidades de saberes. Dentre diversas atividades terapêuticas realizadas nestes grupos, estão atividades como danças, músicas, artesanato e terapias comunitárias, tornando-se um espaço de integração dos usuários entre si e com a sociedade.^{2, 3, 4}

Dessa forma, o CAPS chega com o objetivo de recuperar a autonomia do usuário em saúde mental, inserindo-o na sociedade e gerando alternativas para que essa inserção ocorra de maneira prazerosa para ambos.⁵

Esses espaços de cuidado e acolhimento proporcionam a construção e o fortalecimento de vínculos, pois o sujeito torna-se o foco principal, sendo visto em sua totalidade e subjetividade existencial com direitos humanos, individuais e civis respeitados. O cuidado e a autonomia vivenciada pelo usuário facilitam a adesão ao tratamento, influenciando também em seu crescimento pessoal. Essas relações de cuidado devem ser baseadas em princípios éticos devendo ser o resultado do acordo entre uma tríade, composta por profissionais, usuários e familiares, que devem sempre estar envolvidos no processo de tratamento.⁶

Toda essa construção tem como objetivo o empoderamento do sujeito, tornando-o capaz de ser o protagonista de sua própria vida e buscando, sobretudo, a reinserção social.⁶ Vasconcelos⁷ define empoderamento como "o aumento do poder pessoal e coletivo de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos a relações de opressão e dominação social".

Para alcançar esse objetivo, busca-se trabalhar com a clínica ampliada que, segundo a Cartilha Nacional de Humanização, é um trabalho clínico que visa o sujeito e à doença, à família e o contexto, tendo como finalidade produzir saúde e aumentar a autonomia do sujeito, da família e da comunidade.⁸

Entre tantas outras atividades realizadas, a busca do conhecimento ao mundo literário e poético pode ser um instrumento capaz de promover a autonomia do sujeito acometido pelo sofrimento mental, proporcionando momentos de lazer e descontração, como também contribui para imaginação e desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas, uma vez que o leva a refletir, problematizar, reformular conceitos, rever posturas, especialmente, superar desafios a sua volta.

Tendo em vista a importância da leitura como forma de comunicação, expressão de pensamentos e sentimentos, realizamos momentos onde vivenciamos com os usuários a busca desse mundo ilimitado e transformador que é o da leitura através das oficinas terapêuticas, oportunizando o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura, como também possibilitando o diálogo, a troca de experiências e a reflexão.

O trabalho objetivou promover o acesso ao conhecimento, à troca de ideias e à produção cultural através da leitura de poesias e cordéis, utilização de músicas e dinâmicas, na busca de proporcionar o prazer da aprendizagem, estimulando a criatividade e a expressão dos usuários e também promovendo a

reflexão dos temas abordados no seu contexto de vida, direcionando-os a perceberem a leitura e a música como uma ferramenta imprescindível no processo de interação, valorização e aperfeiçoamento da oralidade.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir das atividades desenvolvidas na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) - Instituída pela Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas, apoio da Universidade Federal da Paraíba e com incentivo do Ministério da Saúde e Educação, que objetiva auxiliar na consolidação do SUS, aumentando o poder de resolutividade das ações em saúde com ênfase nas necessidades e diversidades da realidade do território.

Este trabalho descreve a vivência/atuação das residentes de enfermagem, farmácia e nutrição nas oficinas terapêuticas realizadas no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Caminhar no município de João Pessoa/PB, sendo este classificado como tipo III que atende e trata portadores de transtornos mentais moderados e graves persistentes. A unidade possui seis leitos de observação para usuários que necessitem de acolhimento noturno ou de internações temporárias, que devem ser compreendidas como recurso terapêutico adicional, visando evitar as internações em hospitais psiquiátricos, promovendo uma atenção integral às pessoas que buscam este serviço.

Quanto ao método escolhido, foram utilizadas oficinas terapêuticas semanalmente, na qual participaram em média 35 usuários, onde foram empregados textos e dinâmicas que permitiram a reflexão e deixaram solta a imaginação dos usuários para associações e indagações, e que requereram a

utilização de recursos literários como cordéis, poesias e músicas. Para a execução das oficinas terapêuticas, foram utilizados os seguintes materiais: texto em cordéis, poesias, músicas, vídeos, cartolinas, resmas de papel A4, tintas para pintura, balões, lápis hidrocor e de pintura.

O público-alvo foram os usuários que estiveram presentes no CAPS Caminhar no mês de dezembro de dois mil e dezesseis e que se sentiram à vontade para participar das oficinas. Os temas das oficinas foram discutidos com o grupo de usuários, sendo construídos a cada encontro, diante dos aspectos identificados como de maior interesse para os mesmos. O transcorrer dos temas selecionados foram embasados em três pontos: 1º - Sensibilização do usuário para temática proposta - apresentação de cordéis, poesias, músicas e dinâmicas; 2º - Construção de ideias, através de perguntas que permitiram reflexão sobre atitudes cotidianas e relações subjetivas que o indivíduo traz; e 3º - Registro da temática proposta - expressão de atividades artísticas ou escritas tanto em produções individuais ou coletivas daquilo que o usuário observa e sente através dos textos e das dinâmicas apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas terapêuticas foram divididas em quatro encontros semanais, com duração de uma hora para cada intervenção realizada, com participação em média de 35 usuários, sendo desenvolvidas na sala de atividades em grupo onde a equipe de residentes multiprofissionais, que inclui enfermeiro, farmacêutico e nutricionista, recebeu apoio do oficineiro do CAPS Caminhar.

Nestas oficinas, o grupo multiprofissional atuou de modo a contemplar aspectos subjetivos demonstrados pelos usuários participantes e que foram evidenciados através de suas colocações à medida que as oficinas transcorreram.

Dentre as principais ações vivenciadas nestas oficinas, foram abordados: o contexto familiar, a troca de experiência, a formação de vínculos afetivos, a estimulação da verbalização de sentimentos e, especialmente, o cuidado humanizado e integral aos usuários valorizando os pequenos gestos no cuidar. Estudo realizado por Pereira; Rivera e Artmann⁹ enfatiza a importância deste trabalho em equipe multiprofissional, o qual promove a responsabilização compartilhada pela melhoria da qualidade de vida da população e do grupo assistido.

Essas oficinas terapêuticas são ambientes importantes para proporcionar a reabilitação de pessoas com transtornos mentais, e para que esse processo se concretize é necessário que se disponibilize meios pelos quais o usuário possa se expressar, organizar seus conteúdos e avançar no processo de autopercepção e autoconhecimento, tendo a necessidade de encontrar nestes locais pessoas que estejam dispostas a construir um espaço para a promoção da saúde e do bem estar coletivo, levando em consideração as possibilidades de construção de novas amizades.¹⁰

O desenvolvimento das oficinas deve ocorrer de maneira a ampliar a compreensão sobre o trabalho realizado em grupo, através da manifestação simbólica de conteúdos lúdicos, afetos e desejos, estimulando o desenvolvimento da autonomia criativa, resultando assim na descrição das observações, intervenções e reflexões realizadas nestas atividades tanto por profissionais quanto pelos usuários envolvidos.¹¹

No primeiro encontro, realizamos a dinâmica da “Caixa dos sentimentos”, providenciamos uma caixa contendo papéis com nomes de alguns sentimentos, como felicidade, perdão, esperança, saudade, carinho, bondade, paz, entre outros. Cada um deveria pegar um destes papéis e a partir daí propomos uma reflexão sobre os sentimentos, com o objetivo de que os usuários

manifestassem suas emoções e refletissem sobre os pontos negativos e positivos de cada palavra, relacionando-a com sua vida, suas lembranças, seus familiares, etc. Enquanto alguns falavam os demais se mostravam curiosos e um pouco inquietos para que chegasse a sua vez de falar. Foram relatadas diversas situações como abandono familiar, superação, internações, amizades. Para encerrar o momento, fizemos um cartaz com a palavra amor, e a partir daí buscamos trabalhar o envolvimento emocional da situação presente.

No segundo encontro iniciamos fazendo a leitura da poesia “Amizade” de Fernanda Goucher, e logo após pedimos para que eles desenhassem algo que representasse o que entenderam sobre o que havíamos lido e compartilhassem com todos os colegas presentes. E no final percebemos que todos, independente da condição cognitiva, tinham participado, e através dos desenhos expressaram atitudes de carinho uns com os outros. Muitos aproveitaram para fazer declarações de amizade para os colegas. Em seguida, colocamos a música “Amizade sincera” de Renato Teixeira para que todos se confraternizassem.

Para encerrar o encontro, fizemos a dinâmica “o balão dos sonhos” onde cada usuário recebeu um pequeno papel, sendo orientados a escrever um sonho que tivessem em um papel e colocá-lo dentro do balão, que deveria ser inflado, e em seguida deveriam ser jogados para cima e cada um deveria defender/cuidar do seu sonho que estava dentro dos balões, e no final revelaram o que tinham escrito. Todos sentiram-se bastante à vontade para falar aquilo que haviam escrito, e entre tantos sonhos que ouvimos, desde desejos materiais, alguns nos chamaram mais a atenção, como o de um usuário que queria ver o mar, e outra que queria falar com a mãe, porque segundo ela há anos que não tem contato nem por telefone. Segundo Ervedosa,⁶ estas oficinas de poesia proporcionam de forma geral a apropriação da história de vida, fazendo fluir seus sentimentos e seus medos, onde todos ouvem e são escutados.

Durante a terceira oficina terapêutica, realizada com a escolha da utilização de cordel como mecanismo de organização e direcionamento da dinâmica, os usuários escutaram o recitar do cordel “Um ano novo de esperança” de autoria de Bráulio Bessa. O cordel apresentou aos usuários, através de uma linguagem simples de entendimento e ampla nas interpretações de suas frases, o clima de final de ano que levou uma mensagem de reflexão dos sentimentos vividos no transcorrer de mais um ano na busca de preservar o que ocorreu de positivo, mas com a possibilidade de reinventar o mundo de maneira diferente, sem desconsiderar que todas as pessoas enfrentam dificuldades e que não são apenas de um indivíduo singular, mas que podem afetar a coletividade, porém a força e a fé interior podem transformar as pessoas individualmente e até coletivamente.

A partir daí todos os participantes foram estimulados a colocar no papel, de maneira livre para a abordagem da forma de expressão de seus sentimentos, o que a leitura do cordel os proporcionou em pensamentos, gestos, sentimentos ou qualquer outra forma de abordagem. Um conjunto de sentimentos, pensamentos e histórias foram aos poucos ganhando a interpretação interior de cada usuário e vindo à tona através da verbalização dessas sensações com o grande grupo ali formado. Assim, muitos demonstraram alguns de seus medos, outros a força e a vontade de enfrentar um novo ano de “cabeça e pensamento positivo” como mencionou um usuário, alguns demonstraram suas emoções de estarem se sentindo bem no ambiente do CAPS e quererem continuar fazendo “essas atividades boas”, outros se emocionaram e aproveitaram para fazer declarações de amor e afeto pelos colegas usuários e uma usuária pediu licença para agradecer e pedir: “que a família CAPS continue assim no ano que vem”.

Na última oficina terapêutica, realizamos a dinâmica “o feitiço contra o feiticeiro”, na qual iniciamos com o acolhimento dos usuários, pedindo para que

formassem um círculo e distribuimos papéis e lápis para cada participante, onde cada um escreveu uma tarefa que gostaria que seu companheiro da direita realizasse, sem deixá-lo ver. Após todos terem escrito, foi revelado que aquilo que foi desejado que o outro fizesse seria a própria pessoa que escreveu quem iria realizar. No primeiro momento foi demonstrado determinada surpresa por alguns participantes, mas logo em seguida levaram com ânimo e conseguiram desempenhar com alegria e bastante descontração, sendo estimulados pela equipe multiprofissional a valorizar o potencial criativo, imaginativo e expressivo. No final, foi apresentada a exposição de todos os registros artísticos desenvolvidos pelos usuários durante as oficinas anteriores e um vídeo de Deivison Pedroza, que se tratava de uma mensagem reflexiva e positiva sobre o Natal e o Ano Novo. Após este momento, foram feitas reflexões sobre o que esperar do Ano Novo e maneiras de buscar seus sonhos e projetos de vida.

De forma geral, as oficinas terapêuticas são estratégias de cuidado, que buscam a reabilitação psicossocial do indivíduo em sofrimento mental, sendo aberta para todos os usuários do CAPS, com o intuito do próprio usuário decidir se quer ou não participar das mesmas, sendo ajustado o seu projeto terapêutico singular, no qual este tem como intuito atender as demandas objetivas e subjetivas dos usuários, e por finalidade a produção de sua autonomia e apropriação de seu processo de cuidado. No decorrer das atividades, um ponto importante que se levou em consideração foi a participação ativa dos usuários, os quais a todo momento eram estimulados a verbalizar e expressar seus sentimentos, realizando perguntas para esclarecimentos das dinâmicas, demonstrando que a atenção e o diálogo são meios para criar um vínculo entre usuário e profissionais (cuidado e cuidador). Essa identificação é bastante relevante, pois estimula o usuário a sentir-se pertencente àquele local e às

pessoas (usuários e profissionais), gerando maiores avanços na adesão ao tratamento terapêutico.^{12, 13}

Dessa forma, consideram-se as oficinas terapêuticas como tecnologias valiosas no processo do cuidado, pois oportunizam, mediante o trabalho e a expressão artística, espaços de socialização, interação, (re)construção e (re)inserção social. Nelas, o sujeito, tem liberdade de se expressar, sendo capaz de lidar com seus medos e inseguranças, bem como de realizar trocas de experiências, auxiliando no impacto das mudanças em seu cotidiano.¹⁴

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto dos avanços da reformulação do modelo assistencial, proposto pela reforma psiquiátrica em 1986, os Centros de Atenção Psicossocial chegam para potencializar os serviços ofertados aos portadores de transtorno mental, visando à construção de novas maneiras de cuidar do usuário em saúde mental, sendo uma delas realizadas através das oficinas terapêuticas que demonstram ser um instrumento fundamental preparador que permite contato, socialização, aceitação, troca de vivências e reinserção do usuário no grupo familiar e social.

No decorrer das oficinas pôde-se observar várias vivências compartilhadas, e cada um tentou expressar aquilo que trazia de bom e ruim principalmente em relação à família e ao autocuidado, fazendo com que os colegas se comovessem, assim também como nós residentes e os profissionais ali presentes, pois cada relato não foi apenas um desabafo, mais algo que nos fez buscar semelhanças e valorizar o momento em que cada desenho ou cada palavra era uma troca de experiência e tinha um sentido que levava à superação.

A cada encontro percebíamos a importância do CAPS e das oficinas terapêuticas na produção do cuidado não apenas para eles, mas também para seus familiares. Essa experiência resultou em um fortalecimento do vínculo tanto dos usuários entre si como entre usuários e residentes, pois ao final de cada encontro eles avaliavam as atividades sempre como positivas, agradeciam e questionavam se iríamos voltar na semana seguinte. O clima era sempre de compartilhamento entre todos, já que o aprendizado era recíproco, pois enquanto levávamos um pouco de arte e cultura para eles, tínhamos como retorno os seus relatos e as histórias de vida que nos acrescentava enquanto seres humanos, avaliando os encontros sempre como enriquecedores.

Diante do que foi apresentado, conclui-se que a realização das oficinas terapêuticas são espaços enriquecedores por proporcionarem a construção de vínculos entre usuários, familiares e equipe do CAPS, permitindo assim que tanto o familiar como o paciente reorganiza sua rotina e também retorne suas atividades na sociedade, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães JC. Canto dos contos: o percurso de uma oficina de narração de histórias para adultos, no contexto de um Centro de Atenção Psicossocial. 2013. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura – Educação Artística) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. [Acesso em jan. 2017]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119376>.
2. Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
3. Mielke FB, Kantorski LP, Jardim VMR, Olschowsky A, Machado MS. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. Ciênc. saúde coletiva. 2009;14(1):159-164.
4. Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. Esc Anna Nery.

2011;15(2):339-345.

5. Moraes SC, Meneghel SN. Oficinas de contos e narrativas: produções discursivas de cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). *Revista Mal Estar e Subjetividade*. 2009; 9(4):1303-1322.

6. Ervedosa AC, Matos ML. De poeta e louco todo mundo tem um pouco. Oficina de poesia. *Revista do NUFEN*. 2009;1(2): 96-117.

7. Vasconcelos EM. O poder que brota da dor e da opressão: empoderamento, sua história, teorias e estratégias. São Paulo: Paulus. 2003:20-54.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Cartilha da PNH: acolhimento com classificação de risco. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

9. Pereira RC, Rivera FJ, Artmann E. O trabalho multiprofissional da Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. *Interface (Botucatu)*. 2013;17(45):327-340.

10. Farias ID, Thofehrn MB, Kantorski LP. A oficina terapêutica como espaço relacional na atenção psicossocial. *Revista Uruguaya de Enfermería*. 2016; 11(2):1-13.

11. Ribeiro EC. Oficinas terapêuticas em saúde mental. Porto Alegre; 2007.

12. Valladares AC, Lappann-botti NC, Melo R, Kantorski L, Scatena MCM. Reabilitação Psicossocial através das Oficinas Terapêuticas e/ou Cooperativas Sociais. *Rev. Eletronica de enfermagem*. 2003;5(1): 4-9.

13. Boccardo AC, Zane FC, Rodrigues S, Mângia EF. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. *Rev. Ter. Ocup. Universidade de São Paulo*. 2011;22(1):85-92.

14. Mendonça TC. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. *Psicol. cienc. prof.* 2005;25(4): 626-635.